PRESTAÇÃO DE CONTAS DE MANDATO (2020/2021)

Este documento, em sua quarta versão, corresponde a um dos compromissos assumidos pela atual Decania do CCJE em realizar uma gestão democrática, eficiente e transparente. Dentre uma das boas práticas que introduzimos na gestão pública está a realização de periódicas prestações de contas do mandato à comunidade e ao corpo social do CCJE.

Por isso, realizamos duas versões com audiências públicas presenciais em 2019 (uma em junho e outra em novembro) realizadas na Praia Vermelha, na FND e no Fundão (na Faculdade de Letras) a fim de alcançarmos todo o corpo social e os locais onde se encontram nossas unidades ou órgãos suplementares. Ainda assim, ante ao pequeno número de presentes em todas as rodadas os relatórios foram publicados no Portal do CCJE e encaminhados às Direções das Unidades para que alcançassem o maior número de integrantes do corpo social do nosso Centro.

Em linhas gerais, a atual Decania desenvolve seus trabalhos com reuniões com as Direções das Unidades e Órgãos, com as representações dos Centros Acadêmicos, com os técnicos lotados na Decania e com visitas às Unidades, um projeto denominado “Diálogo com a Comunidade” e que objetiva integrar e aproximar a Decania dos demais órgãos do CCJE.

Em 2020, em função da pandemia e das necessárias medidas de segurança à saúde coletiva, a Decania optou pela apresentação de um relatório que foi amplamente divulgado. Neste ano de 2021, infelizmente, com o retorno já iniciado, mas ainda com uma série de restrições, iremos manter a mesma metodologia do ano passado.

Por isso, todas as programações presenciais para 2021 como, por exemplo, reuniões com segmentos/categorias, Conselho de Coordenação itinerante, Câmaras e Colegiados do CCJE, visita às Unidades e a realização de audiências publicas para

prestação de contas do mandato foram/são ainda realizadas remotamente, por medida de segurança; além de uma série de atividades culturais como, por exemplo, apresentações do nosso Coral do CCJE (Núcleo Fundão e Núcleo PV), os “Parangolés da Cultura” e o “Das Ibéricas”.

Quanto a esta prestação de contas do mandato, referente ao período de setembro/2020 a novembro de 2021, disponibilizaremos (como em 2020) este material aos conselheiros/as do CCJE e às Direções de Unidades, para que estas o encaminhem ao respectivo corpo social da Unidade, além de, mais uma vez, o publicarmos no Portal do CCJE.

A seguir apresentaremos, de forma setorizada, as atividades realizadas:

COORDENAÇÃO ACADÊMICA DE GRADUAÇÃO

A atual responsável é a Profa. Junya Barletta, que assumiu funções em fevereiro de 2020. No período indicado, foram elaborados pareceres em: 35 (trinta e cinco) pedidos de cancelamento de matrícula; 16 (dezesseis) pedidos de transferência *ex officio*; para além de pedidos de descancelamento de matrícula, pedidos de transferência externa facultativa e pedidos de revalidação de diploma.

Foram realizados contatos periódicos, por e-mail, para informes, orientações e esclarecimentos sobre assuntos relevantes para as Coordenações de Graduação (calendário acadêmico; prorrogação de prazo para inscrição em disciplinas; informatização dos processos acadêmicos através do SEI; orientações sobre plano de retorno gradual às atividades práticas presenciais; SIAC 2022; seleção de bolsistas do CCJE e outros informes a pedido da Superintendente do CCJE). Contatos para divulgação da Revista Versus e dos eventos promovidos pela Coordenação de Assuntos Culturais (Parangolés da Cultura, Coral do CCJE e outros). Contatos para orientação aos Coordenadores de Graduação sobre a suspensão da abertura de novos processos de revalidação de diplomas na Graduação, a partir da entrada em vigor da Portaria nº

6.594/21, publicada no Boletim nº 32 de 18.08.2021.

Participou, ainda, da elaboração do Seminário Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas – CCJE. Trata-se de proposta de realização de Seminário interdisciplinar no âmbito do CCJE, como ação contínua e periódica (anual), a ser oferecido à participação voluntária de docentes e discentes das Unidades do CCJE, no âmbito da Graduação e da Pós-Graduação.

Seu objetivo geral é estimular e promover a integração das atividades de pesquisa e extensão desenvolvidas no âmbito da Graduação e da Pós-Graduação dos diversos cursos das Unidades do CCJE, favorecendo a interlocução entre pesquisadores e extensionistas.

Seus objetivos específicos são: apresentar trabalhos pelos discentes, desenvolvidos no âmbito da Graduação e da Pós-Graduação das Unidades do CCJE/UFRJ, e sobre temáticas específicas (“grandes temas”), de abrangência multidisciplinar; promover o conhecimento e a publicidade dos diversos projetos e grupos de pesquisa e extensão desenvolvidos na Pós-Graduação e Graduação das Unidades do CCJE; estimular o desenvolvimento da interdisciplinaridade no âmbito do CCJE e no âmbito interno de cada Unidade; auxiliar a expansão das atividades de extensão e pesquisa nas Unidades do CCJE; promover a valorização dos trabalhos de pesquisa e extensão desenvolvidos por Pós-Graduandos e Graduandos no âmbito interno de cada Unidade, em especial aqueles indicados à premiação e à menção honrosa nas jornadas da UFRJ (SIAC, JIC, JICJUR) e externas; criar prêmio específico no âmbito do CCJE-UFRJ aos trabalhos indicados à premiação e à menção honrosa nas jornadas da UFRJ (SIAC, JIC, JICJUR).

Almeja-se ainda que o Seminário ocorra sempre no mês de novembro de cada ano, após a realização das Jornadas e Seminários de Pesquisa e Extensão da UFRJ (SIAC, JICTAC e JICJUR), de forma a propiciar o ambiente necessário à integração acadêmica e à interdisciplinaridade.

A ideia é que o evento seja realizado em modalidade experimental (projeto-piloto),

após a submissão e aprovação no âmbito interno da Decania e do Conselho do CCJE, no mês de setembro deste ano. Será feita a divulgação e convite/chamada dos docentes e discentes, no âmbito da Graduação e da Pós-Graduação das Unidades, para participação voluntária.

Pretende-se que o Seminário abranja, em seu primeiro ano de realização, a apresentação, em dois dias, de trabalhos de pesquisa e extensão que foram premiados ou receberam indicação de menção honrosa na JICTAC, SIAC e JICJUR, além de pesquisas desenvolvidas por Mestrandos e Doutorandos, a serem indicadas/escolhidas pelos Coordenadores dos Programas de Pós-Graduação das Unidades do CCJE. Posteriormente, nos anos subsequentes, será verificada a possibilidade de expansão do evento para a apresentação de outros trabalhos no âmbito da Graduação e da Pós-Graduação.

O Seminário será organizado pela equipe do CCJE, e contará com seus Coordenadores Acadêmicos. Além disso, também colaborarão com o evento, apoiando e auxiliando na sua divulgação e organização, os Coordenadores de Atividades Culturais e de Comunicação e TI do CCJE, sobretudo se o evento for realizado virtualmente. Participaram dessas reuniões de planejamento as profas. Esther Duek e Sandra Becker, e os técnicos Waldelice de Souza (Coordenadora de Assuntos Culturais) e Vinicius Fernandes (Coordenador de Comunicação e TI).

São projeções da Coordenação para 2022:

- continuidade no contato com a Seção de Ensino, para acompanhamento dos processos eletrônicos via SEI;
- realização de plantão presencial na Decania do CCJE às terças, das 13h às 15h;
- continuidade no contato periódico com os Coordenadores de Graduação. Realização de reunião on-line em dezembro de 2021 com elaboração de calendário de reuniões mensais com os coordenadores em 2022;
- continuidade das atividades relativas ao Projeto de Seminário Interdisciplinar do CCJE,

com o objetivo de submetê-lo em março de 2022, e realizar o primeiro seminário em novembro do mesmo ano.

COORDENAÇÃO ACADÊMICA DE PÓS-GRADUAÇÃO

O responsável até maio passado era o Prof. André Bufoni que, a pedido, retirou-se da Coordenação. Atualmente respondem pela Coordenação os professores Ester Dweck e Ítalo Pedrosa. Para além das atividades corriqueiras da coordenação, ao longo do ano, as atividades e avanços realizados em seu âmbito foram os seguintes.

Visando ampliar a integração e promover o interesse comum dos diferentes programas de pós-graduação (PPGs) das diversas unidades que fazem parte do CCJE, foram convocadas e realizadas reuniões com os coordenadores dos respectivos PPGs. Tal iniciativa gerou alguns frutos, como a decisão de compartilhamento cruzado dos programas das disciplinas dos diferentes PPGs (a implementar), com o intuito de catalisar a formação interdisciplinar dos discentes e uma maior conexão dos programas. Além disso, avançamos no esforço de promover o diálogo dos coordenadores dos PPGs com a própria decania do CCJE e seus representantes no Conselho de Ensino para Graduados (CEPG).

Dando prosseguimento a discussões previamente em andamento, outra realização de grande relevância foi o estabelecimento de parceria com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH). A concepção desta se baseia principalmente no fato de que, no âmbito do CCJE, as questões éticas suscitadas por pesquisas que envolvam diretamente seres humanos – como substância da investigação – são mais afins aos dilemas enfrentados nas ciências humanas em geral do que, por exemplo, aos das ciências da saúde, que majoritariamente balizam os critérios da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). Tal parceria possibilitou a adesão voluntária de unidades do CCJE ao CEP-CFCH. De fato, duas unidades do CCJE tomaram providências ou manifestaram interesse efetivo em aderir ao CEP-CFCH, quais

sejam, COPPEAD e IPPUR.

No exercício de 2021, a coordenação acadêmica de pós-graduação passou também a atuar conjuntamente à coordenação de extensão no comitê de organização do CCJE da Semana de Integração Acadêmica (SIAc) da UFRJ, que geralmente ocorre no mês de outubro. A 11ª SIAc ocorrerá, excepcionalmente, no mês de fevereiro de 2022. Estamos, portanto, no meio do processo de organização do evento, que tem transcorrido sem maiores percalços. Considerando o CCJE, o número de trabalhos inscritos para essa edição apresentou queda relativamente pequena em relação à última edição, mesmo considerando o contexto ainda pandêmico. Incluindo todos os trabalhos (pesquisa e ensino-pesquisa-extensão), houve nessa edição 335 trabalhos inscritos, contra 383 em 2019 e 281 em 2018. Ainda no âmbito da organização da SIAc, tem-se procurado criar rotinas para registrar uma memória de parte dos processos envolvidos.

COORDENAÇÃO ACADÊMICA DE EXTENSÃO

A responsável é a Profa. Sandra Becker. Neste período foram discutidas ou realizaram-se as seguintes atividades:

Visitas Técnicas, Reuniões e Pareceres para a Gestão de Processos Internos e Externos:

. Encontros técnicos com as representações de Extensão das 06 Unidades do CCJE;

. Reunião com técnicos da Pró-Reitoria de Extensão da PR5 para aprimoramento da gestão e implantação da Câmara de Extensão e Pesquisa do CCJE;

. Parceria com o Instituto Cervantes (Espanha) quanto à realização de eventos nos espaços físicos de ambas as instituições;

. Parcerias com as cinco (05) Coordenações de Centros das Decanias de Extensão e Pesquisa da UFRJ;

. Participação das tratativas, junto à Coordenação de Extensão da Decania do CFCH, para

a unificação do processo logístico para a 11ª SIAC 2021 que ocorrerá em fevereiro de 2022 e do Festival do Conhecimento (via remota) em 2021;

. Reuniões com a Câmara de Extensão do CCJE para discussão e deliberação sobre a temática "Prestação de Serviços em Extensão);

. Participação nas reuniões de Conselho de Extensão Universitário (CEU);

. Participação nas reuniões de Conselho de Centro do CCJE;

. Participação no processo "Conhecendo a UFRJ" das Unidades do CCJE junto à PR5;

. Emissão de pareceres acerca de processos burocráticos para o Conselho de Centro do CCJE.

Perspectivas:

Em razão da pandemia e consequente decretação de distanciamento social, no Rio de Janeiro e em nossa Universidade, apenas a comunicação de processos ajustados e divulgação/participação em atividades de Extensão foram realizadas de forma remota ou pelo site do CCJE.

COORDENAÇÃO DE PLANEJAMENTO E PROJETOS

O responsável é o Eng. Zenildo Ferreira. Em mais um ano atípico devido à pandemia ainda, a Coordenação se concentrou na continuidade das ações de gestão baseadas nos "princípios de gestão" apesar de toda dificuldade provocada pelas limitações e adaptações decorrentes da pandemia.

A coordenação coordenou e fiscalizou as obras de reforma (já finalizada) do banheiro ao lado da copa, substituição das instalações elétricas da biblioteca e reforma do quadro de distribuição geral dos circuitos elétricos, com balanceamento e substituição dos disjuntores e a remoção do mezanino na sala de TIC/Almoxarifado com a reorganização dos setores para atendimento ao TAC de 2010. Todas as intervenções executadas estavam no planejamento para realização no ano de 2021.

Também foram desenvolvidas ações para o atendimento à acessibilidade universal

em instalações de unidades vinculadas ao CCJE, e a realização de estudo para viabilidade da adaptação do elevador existente na entrada do Palácio Universitário da Av. Pasteur (IE) utilizando recursos próprios (a ser executado em 2022).

Nas ações programáticas que visam "consolidar práticas de governança dos espaços de uso coletivo", a coordenação trabalha na atualização do estudo de viabilidade para ampliação de espaço de salas de aula, pesquisa, LIG e de administração no campus da Praia Vermelha com a utilização de módulos desativados existentes em Campi da UFRJ.

Finalmente, participamos de GT e de ações no campo ambiental, por meio da integração à equipe técnica do PLS/UFRJ, referente a coleta seletiva. Pela aprovação do relatório iniciaremos estudos de ações de forma concreta para o campus da Praia Vermelha.

SUPERINTENDÊNCIA

A Superintendência é a área de interlocução da Decania com as Pró-Reitorias de Pessoal, Orçamento e Finanças e Gestão e Governança, respectivamente PR4, PR3 e PR6, além de instâncias técnicas como Procuradoria e ETU, bem como a Prefeitura Universitária.

O ano de 2020 foi de extremo desafio, já que, no âmbito externo, houve o enfrentamento de uma pandemia, evento grave que comprometeu milhares de vidas e, no âmbito da administração pública, diversas alterações na legislação de compras públicas; implementação de sistema eletrônico de processos na UFRJ e redução das unidades administrativas de serviços gerais (UASGs), trouxeram impactos que atingiram todo o ano de 2021.

A seguir, estão descritas as atividades acompanhadas e realizadas pela superintendência da Decania do CCJE entre outubro/2020 a novembro/2021 nos diferentes aspectos de atuação.

Viabilidade Orçamentária e Financeira

Em 2020 e 2021, as unidades receberam apenas uma parcela do Orçamento Participativo. Todo o planejamento precisou ser revisado, já que variáveis relativas à pandemia não estavam incluídas e passaram a fazer parte do orçamento emergencial de 2020 e do planejamento de 2021, como aquisição de álcool em gel, máscaras, protetores faciais, entre outros.

No atual exercício, a PR3 descentralizou para as Decanias orçamento extra de R$ 150.000,00, que foi dividido entre a Decania e as unidades do CCJE, para que pudessem utilizar em conservação de bens móveis. Entretanto, identificou-se que a demanda com maior necessidade de aplicação de recursos e viabilidade de execução por parte da equipe da Decania, estava na conservação de bens imóveis, onde esse recurso foi integralmente aplicado.

No ano de 2021 não houve liberação de recursos para investimento, o que comprometeu o planejamento da unidade, que não adquiriu equipamentos e mobiliário.

Foi identificada grande dificuldade de execução orçamentária por parte das unidades no ano de 2020, seja por efeitos da pandemia ou a dificuldade de operacionalização dos processos de compras em um novo sistema. Com isso, parte dos recursos foram devolvidos à administração central. A superintendência, então, traçou um plano de ação para 2021, realizando tutoriais para autuação e instrução de processos administrativos de compras, orientações para elaboração do plano anual de contratações, além de organização de reuniões mensais para informativos e dúvidas das unidades sobre a rotina administrativa.

Um ponto relevante para a superintendência foi coordenar as ações para a implementação do SIADS. Foram promovidas reuniões com as unidades e enviadas orientações de forma a que o processo fosse integrado em todo o CCJE. Atualmente, o processo está suspenso e a superintendência elabora um procedimento licitatório de inventário patrimonial para todo o CCJE, com o objetivo de contratar empresa

especializada para a prestação dos serviços, com o objetivo de reduzir as inconsistências encontradas e identificar necessidades de baixa patrimonial.

As dificuldades impostas pelo redimensionamento das UASGs trouxeram para a Decania do CCJE extraordinária carga de trabalho, sem contrapartida de pessoal, o que tem refletido em um grande desgaste da equipe, que precisa estar em constante atualização e, ainda, ter que avançar com os procedimentos para a execução orçamentária. Nesse sentido, a revisão de toda a estrutura da UASG é fundamental e deverá ser implementada em 2022.

Contratos Administrativos

Relativos aos contratos gerenciados pela PR6, considerando a restrição orçamentária da UFRJ, a Decania do CCJE perdeu o posto de auxiliar de serviços gerais, o posto de portaria, além de redução do contrato de limpeza. Manteve-se o posto de auxiliar de almoxarife, que tem sido fundamental no apoio do recebimento dos diversos materiais, agora comprados pela Decania para quase a integralidade das unidades do CCJE. Em 2022, a Decania será responsável pela emissão do empenho de todas as unidades do centro, cuja manutenção do posto de auxiliar de almoxarife será fundamental para as atividades.

Devido à necessidade do distanciamento social, por força da pandemia de COVID-19, a superintendência recebeu demanda de contratações de base de dados para continuidade de pesquisas em andamento no âmbito de negócios e finanças. Dessa forma, dois contratos foram celebrados em 2020: um com a EBSCO e outro com a Economatica e renovados por mais 12 meses em 2021.

Contratos de manutenção de ar condicionado; desinsetização, descupinização e desratização; recarga de extintores também foram celerados e executados em 2020 e, alguns, ainda em andamento em 2021.

A partir de doação de câmeras da Receita Federal do Brasil à Decania do CCJE, foi realizado contrato de instalação e manutenção de sistema de monitoramento, o que confere maior segurança nos espaços da unidade.

Também celebrado contrato de locação de três impressoras multifuncionais com reposição de tonner e manutenção mensal, cujo estudo técnico indicou como a melhor solução para que a unidade tenha disponibilidade de impressão e digitalização de documentos.

Reformas emergenciais

Em continuidade ao atendimento do TAC IPHAN/UFRJ, o segundo mezanino na sala do almoxarifado/TIC foi retirado em 2021. O primeiro, na sala administrativa, já havia sido retirado em 2020.

Do diagnóstico da parte elétrica, em 2019 foi realizada a correção do Gabinete e da Sala Administrativa. No ano de 2020, executadas a da Copa e Biblioteca. Estão no planejamento, para realização em 2022, a correção da sala da TIC e a da sala coletiva. Com isso, equipamentos como ar condicionados, geladeira, microondas e computadores foram dimensionados à carga existente.

Realizada a correção de graves vazamentos e infiltrações no banheiro do corredor central, em que houve registro de queda de pedaços da parede. O local apresentava grave risco e, com a intervenção realizada, o ambiente agora confere segurança, com melhor controle sanitário.

Servidores

Ocorreram duas aposentadorias em 2020 e uma terceira está em andamento e deverá ser publicada até o fim de 2021. De acordo com o levantamento realizado, autorizada a contagem de tempo especial que estava em discussão na justiça, outros cinco técnicos administrativos estarão aptos à aposentadoria. Os processos de contagem especial de tempo estão em andamento no âmbito da PR4. Isso poderá refletir em um

cenário difícil para a Decania do CCJE, com a perda da força de trabalho a partir de 2022.

Foram mantidas as reuniões mensais com os técnicos da Decania do CCJE, com pauta previamente informada. Novamente, em 2021, devido à pandemia, não foi possível realizar a comemoração dos aniversariantes do mês.

Como parte do projeto de reestruturação administrativa da Decania, servidores foram capacitados pela PR6 para operacionalização de pregão eletrônico ao fim de 2021, o que confere à unidade maior segurança para a realização do procedimento a partir de 2022.

Gestão Colaborativa CCJE e CFCH

Mantida também a gestão colaborativa com a Superintendência da Decania do CFCH para soluções emergenciais de problemas existentes no *campus* da Praia Vermelha e no Condomínio de Salas, além da agenda conjunta das Decanias. Foram propostas aquisições e contratações por parte das duas superintendências, com gastos repartidos, de forma a conservar os espaços do Pavilhão de Salas de Aula e das salas do Prédio da Lauro Muller 1 (ex bingo). Realizado esforço coletivo entre as superintendências, contando com o apoio do EPLAN CCJE-CFCH e da Coordenação de Planejamento e Projetos da Decania do CCJE, na elaboração de estudo técnico preliminar e termo de referência para a licitação de manutenção predial, em andamento pela PR6, que fará com que as unidades do CCJE e CFCH possam contar com serviços na área elétrica e hidrossanitária. Com o apoio dos Decanos, estão em andamento ações para a garantia do retorno seguro às atividades acadêmicas presenciais no *campus* da Praia Vermelha.

Bolsas Acadêmicas

Apesar do importante corte de orçamento, a superintendência da Decania do CCJE elaborou planejamento de forma a atender todas as bolsas acadêmicas ofertadas por editais públicos aprovados no Conselho de Coordenação do CCJE, garantindo o

compromisso do Decano do CCJE com o desenvolvimento acadêmico dos estudantes de graduação da UFRJ.

Apoio à Biblioteca

Durante a pandemia, com o apoio da superintendência, a Biblioteca Eugênio Gudin do CCJE recebeu três importantes doações: acervo do prof. Carlos Lessa; acervo da profa. Maria da Conceição Tavares e acervo da Biblioteca do Clube Naval. As obras estão em fase de triagem para posterior catalogação na base da UFRJ para, em seguida, serem disponibilizadas ao público. Há a supervisão de trabalho conjunto do Núcleo de Documentação e Memória Arquivística (NUDMA/CCJE) de forma a identificar trabalhos manuscritos e outras referências dentro dos acervos dos pesquisadores para futura exposição no CCJE.

Ampliação do retorno às atividades presenciais

Os anos de 2020 e 2021 trouxeram aos gestores públicos enfrentamentos nunca antes avaliados na UFRJ como reuniões e votações em ambiente exclusivamente remoto; o trabalho remoto de técnicos administrativos e docentes; o controle de distanciamento social no ambiente de trabalho; as novas rotinas de higienização dos espaços, entre outras ações. Nesse sentido, soluções inovadoras precisaram ser colocadas em prática para que não ocorresse a descontinuidade dos serviços públicos. A Decania do CCJE atuou de forma incansável, mantendo o equilíbrio entre a necessidade de resguardar seus servidores e colaboradores terceirizados, além de garantir a conservação do patrimônio sob sua responsabilidade. Isso foi possível com a implementação de regime híbrido de trabalho, além do ajuste de carga horária presencial. Novas rotinas internas com relação à limpeza foram adotadas para garantir higienização dos espaços. O fornecimento de EPIs aos colaboradores e servidores também confere maior proteção para os que atuam na rotina presencial.

Considerações Finais

Analisando os aspectos ocorridos nos anos anteriores, o maior desafio da superintendência ainda está na implementação do Planejamento Anual de Contratações de forma conjunta com as unidades não gestoras do CCJE. Além da elaboração e execução do PAC, a padronização dos processos administrativos, a organização do pregão eletrônico e a ampliação da equipe estarão nas prioridades em 2022, com a superintendência atuando não só pela Decania do CCJE, mas também, colaborativamente, pelas demais seis unidades do centro.

Ainda existe para a UFRJ um cenário de incertezas, tamanha a redução orçamentária dos últimos anos para seu funcionamento, ensino e pesquisa. Entretanto, a superintendência da Decania do CCJE vem atuando de forma a gerenciar os riscos e as crises para que a gestão 2018-2022 da unidade obtenha total êxito em todas as suas linhas de atuação.

COORDENAÇÃO DE ATIVIDADES CULTURAIS

A avaliação propriamente da execução do plano de 2021 da Coordenação de Atividades Culturais, em verdade, se dará na III Mostra de Vinculação Bolsista, em curso desde de setembro, com a data para realização final no dia 17 de dezembro. As atividades culturais, em nossa universidade, têm grande apelo à presença e ao encontro direto.

Apesar disso, na pandemia, devido à exigência de isolamento social, a Coordenação ajustou, em certa medida, a realização de suas ações ao ambiente digital. Assim, o Parangolé, os trabalhos da Revista Versus e até mesmo o Coral, bem como todas as reuniões passaram a funcionar digitalmente. Vale dizer que todo momento que houve flexibilidade nas indicações de riscos sanitários houve reuniões presenciais com o Decano e o Vice-Decano, superintendente e coordenadores na sede da Decania. 2021, foi um ano marcado pela retomada das atividades de campo da Coordenação.

O plano de ação da coordenação é, na verdade, composto por um conjunto de subplanos que orientam a idealização, planejamento, realização e execução das ações

culturais no CCJE, orientado pela Decania e executado pela Coordenação de Atividades Culturais. Esses subplanos podem, também, ser denominados por “eixos de ação”, então, foram mantidos os mesmos eixos no que diz respeito ao vínculo com a política aprovada pelo CONSUNI em 2016, quanto aos termos da execução propriamente dita.

Contudo, em 2020, o Parangolé da Cultura na Universidade é deslocado do subplano/eixo de consolidação (a) para o de Integração (b). Nesses termos a proposta se manteve estruturada em seis eixos a saber:

a) Plano de Consolidação da Coordenação;

b) Plano de Integração das Ações Culturais no âmbito do CCJE;

c) Plano de Articulação entre as Práticas Culturais do CCJE, as realizadas em outros Centros e as ações indicadas pelos órgãos diretivos da UFRJ;

d) Plano de Avaliação.

e) Plano Circunscrição de Público;

f) Plano de Divulgação.

a) Subplano/eixo de Consolidação da Coordenação -

A Coordenação das atividades culturais do CCJE está consolidada com eventos já conhecidos e com frequência razoável. Esse setor dialoga com a Reitoria, Chefia de Gabinete, Pró-Reitoria, superintendências, Coordenação do Fórum de Ciência e Cultura, pesquisadores, professores, artistas, agentes da cultura de dentro e de fora da universidade (da nossa e de outras instituições de Ensino) e outros setores relacionados às diversas frentes do desenvolvimento da política de cultura da UFRJ. As atividades realizadas pela coordenação têm certo reconhecimento no Centro e nas Unidades do CCJE. As atividades tem caráter participativo, pois, a Câmara de Cultura constituída pelos representantes das ações culturais do CA’s, mantiveram frequência na reuniões ao longo de todos ano, inclusive, tendo protagonismo em algumas dessas ações. O evento mais conhecido é o Colóquio Parangolé. A ação mais respeitada é Revista Versus. O

Coral do CCJE é o mais "querido" se puder usar esse termo para configurar a forma como as pessoas opinar sobre o que seja essa ou aquela ação. Apesar disso, a coordenação ainda conta só com uma técnica.

A Câmara de Cultura da CAC/CCJE funciona como conselho que indicado como forma de aumentar a participação no debate de construção de política de cultura e se reuniu seis vezes ao longo do ano. Os dias das reunioes: 10 de março, 15 de abril, 12 de maio, 14 de julho, 12 de agosto e 08 de setembro; Além dessas encontros com pauta definida, há um grupo de *App* com todos os representantes dos CA's do CCJE, onde vários debates são conduzidos. Esses estudantes mantêm a aba na página da Versus que precisa de novas conversas para ter mais vigor, pois, apesar de solicitarem mais autonomia em relação ao desenho do site, eles ainda tem "tempo" bastante singular em relação a manutenção dessas postagens.

A equipe da Coordenação ainda é composta basicamente por técnica (produtora cultural), bolsistas (Desenvolvimento acadêmico/CCJE, PROART e PIBIAC e pela colaboração valorosa do Vice-Decano.

A política cultura em nosso país, a partir das conferências de culturais, existentes desde a gestão de Gilberto Gil no Ministério da Cultura, se pauta por tres elementos, Plano, Conselho e Fundo, que se consolidou como CPF da cultura. A Coordenação não conseguiu instituir, nem se quer, formular sobre a importância do Fundo e como esse instrumento de medir o que gasta para manutenção de uma coordenação deste tipo, para que sua ação não cai no obreirismo nem no casuísmo.

b) Subplano/eixo de Integração das Ações Culturais no âmbito do CCJE

O eixo conta desde 2020 com os Parangolés, além da Revista Versus, do Coral e os Vídeos Institucionais (realizados em 2020) como ações de integração do Centro e executadas pela coordenação de atividades culturais.

Os Parangolés da Cultura na Universidade em 2021 se consolidaram como eventos online, por conexão aberta, o que isso significa? Significou que o participante do Parangolé não o assiste por meio de um link de You tube, apesar da transmissão. Ele ocupa espaço na sala com todos os organizadores e convidados. Há o que ajustar, mas essa foi a forma que se encontrou para o evento não perdesse o calor de roda de conversa e horizontalidade que o nome e os princípios definidos para orientá-lo.

O Parangolé é exemplo da disposição da Coordenação em manter rotina ativa na construção das ações. O evento existe há três ano; e, nesse tempo, realizou 18 colóquios com diversos debatedores inter-relacionando IFES de diferentes estados da federação e instituições, como embaixadas, de outros países. Assim,

Em 2020, o Parangolé se voltou para demonstrar para a Universidade a fluência cultural do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas e o interesse das ciências sócias aplicadas ao que ocorre nas cidades do Brasil e até em outras, de outros países, no que tange confirmação das relações humanas quando debatia os conceitos de cultura e realizou sete (7) colóquios; em 2021 ocorreram 5 colóquios. O evento foi teve seu debate disputado pelos estudantes, presentes na câmara que queriam ver o Parangolé debatendo temas como Carnaval, futebol, e o papel das ciências sócias aplicadas na composição de conceitos sobre o Brasil.

A grande novidade de 2021 foi o encontro de como garantir a participação dos perguntadores, ao disponibilizar, por preenchimento de formulários, as perguntas que o inscrito queria fazer, se mapeava as questões a serem levantadas pelo evento daquele mês. Antes do início de cada Parangolé, a organização podia sistematizar as perguntas para cada convidado, mantendo a informação de qual perguntador a formulou. Por outro lado, o perguntador poderia pedir certificação das horas por código fornecido no chat ao longo do evento. Por esse procedimento, também possibilitou a criação de uma lista de e-mail própria do Parangolé, para qual se poderia divulgar os novos eventos, como, claro!, além das ações de outros eixos.

Com isso, o evento registrou o número de 314 entre inscritos como perguntadores para o Parangolé e participantes neste ano de 2021, o que nos permite dizer que o Parangolé é um evento conhecido na UFRJ.

Primeiro Parangolé de 2021 - aconteceu em 25 de maio, às 15 horas, de forma remota e debateu os “Cem anos das Escolas de Samba e a prova dos nove do carnaval do Brasil”. Esse colóquio teve, por motivo de força maior, a data de sua efetivação alterada. (o que exigiu a produção de duas artes diferentes para a divulgação) O evento contou com a participação dos 9 convidados, como nomes importante, como Luiz Antonio Simas e Paulo Miguez (Vice-Reitor da UFBA). Contou ainda com 98 inscritos como perguntadores, dos quais 63 se fizeram presente na sala virtual. Ficamos como essa frase: “o carnaval é a expressão da vitalidade brasileira e merece cuidado e respeito” (Paulo César Miguez). Esse evento teve mediação dupla, Daniel Conceição, Professor do IPPUR, mediou junto com Waldelice Souza.

“

A gravação do evento está disponível na íntegra nas redes do CCJE:
https://youtu.be/P7oaIamUFm4
https://fb.watch/5S24rVGpXN/

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
Centro de Ciências Jurídicas Econômicas – CCJE
Gabinete do Decano – GD

UFRJ

O segundo Parangolé de 2021 ocorreu dia 26 de junho, às 15 horas, por meio remoto e debateu "Vacina, vacinação e o papel das Universidades no enfrentamento da COVID-19". Em duas horas de evento, contamos com a participação de mais de 94 perguntadores inscritos, além dos 4 convidados, os médicos: Antônio Cláudio da Nóbrega (Reitor da Universidade Federal Fluminense (UFF)), Rômulo Paes de Sousa, Rivaldo Venâncio Cunha e Irnak Barbosa; e dos mediadores Roberto Medronho e Waldelice Souza."

O evento se encontra disponível no Canal de Youtube do CCJE, acesso pelos link: https://www.youtube.com/watch?v=vnyfuBeMBA4

O Terceiro Parangolé ocorreu em 27 de julho, às 15 horas, por meio remoto e debateu “O que as Ciências Sociais Aplicadas Pensam sobre o Brasil de hoje?” em forma de pergunta. Contou com 6 convidados das diversas áreas das ciências sociais aplicadas. Essa edição do colóquio registrou 47 inscrições de perguntadores e foi mediada pelo Doutorando da FND e Coordenadora APG/UFRJ, Igor Alves e Pinto e Coordenadora da CAC, Waldelice Souza.

a

tem a

ver com o tempo em que é formulada. Nesse sentido, responder a um pergunta retórica é analisar uma conjuntura. Analisar um quadro geral.

Os convidados do III Parangolé, realizado no dia 27 de julho, responderam-na, assim, olhando para os problemas do país. Os mais de quarenta perguntadores enfatizaram alguns aspectos em suas perguntas aos componentes do colóquio.

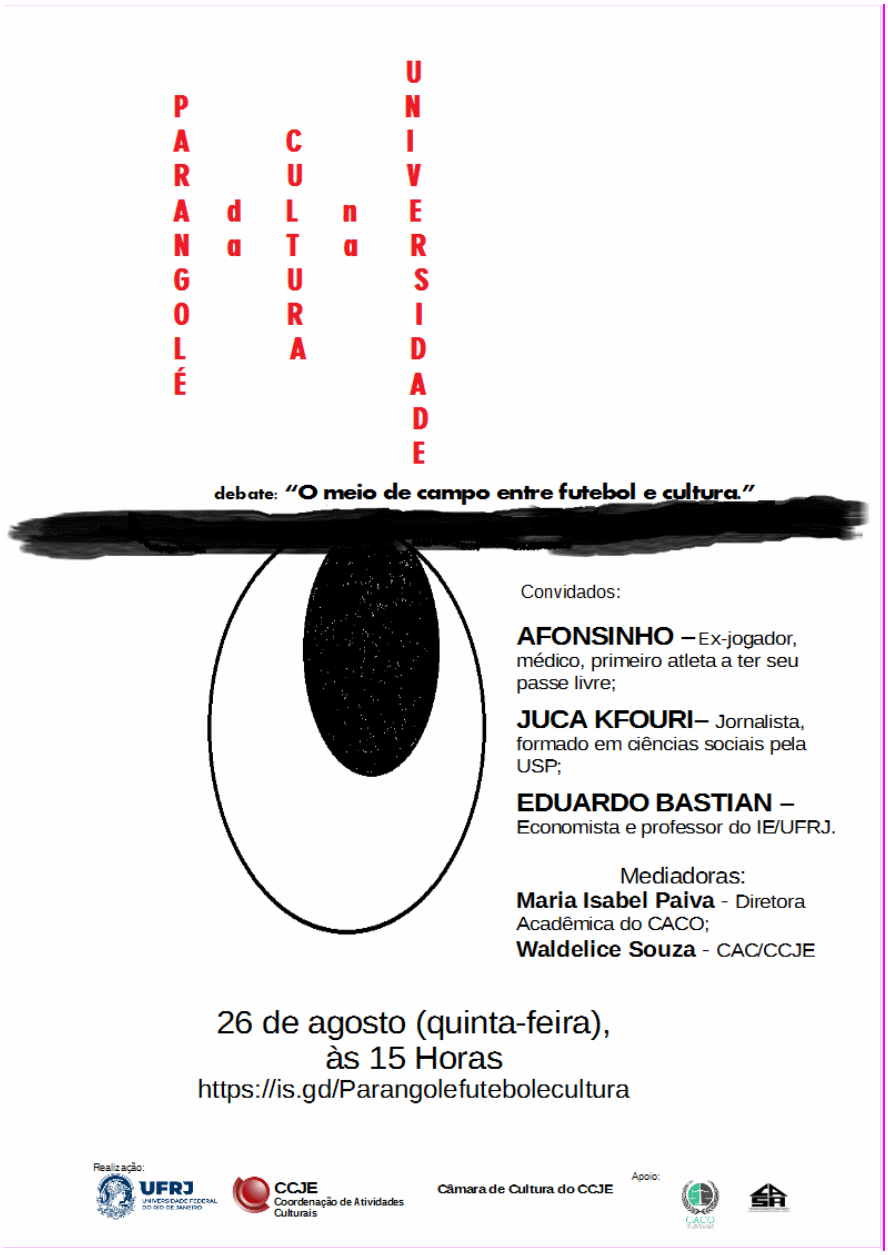
Em falas que relatam problemas, como: os relacionados a baixa interação entre as populações do país que tem o português como idioma oficial; os que se referem às rasas compreensões sobre a importância da garantia de trabalho e proteção dos direitos aos que dele vivem; os que exigem observação do desenho elitista dos centros urbanos; os que tratam dos abusos das mineradoras às leis ambientais na exploração do solo; e os de baixo reconhecimento do que sejam os direitos humanos, palestrantes, também, apresentaram cores ao horizonte. Esse é o papel do Parangolé: propor perguntas que desloquem olhares e desconformem atos.

O

evento se encontra disponível no Canal do CCJE, acesso pelo link: https://www.youtube.com/watch?v=hLyP-fj2AxI

O Quarto Parangolé ocorreu em 26 de agosto, às 15 horas, por meio remoto e debateu “o meio de campo entre futebol e cultura; contou com 5 convidados entre nomes importantes da imprensa futebolística, como o Juca Kfouri e o ex-Jogador futebol, meio de campo, figura ilustrada na música de Gil, Meio de Campo, Afonsinho. Este colóquio foi uma surpresa em vários aspectos porque, apesar ter contar com 38 inscritos como perguntadores, na sala virtual entraram mais 60 pessoas. Pela primeira vez, os organizadores do evento precisaram recusar entradas e retirar pessoas da sala. Isso porque houve algumas tentativas de tomada da voz dos mediadores por e-mails e registros na sala desconhecidos. O que nos chamou atenção também para o cuidado com a segurança. Outra surpresa interessante foi a fluência em futebol da mediadora que dividiu a condução o debate junto com Coordenadora do CAC. A estudante Maria Isabel Paiva comentou, parafraseou, trouxe exemplos do futebol daqui e de fora do país, deixado a todos muito motivados.

No último dia 26 de agosto, o Parangolé da Cultura na Universidade se colocou no meio de campo entre cultura e futebol para pensar a importância disso, naquilo e o reverso também. Recebeu em sua roda de conversa, o meio de campo Afonsinho, motivo da música de Gilberto Gil interpretada por tantas vozes, como a de Elis Regina.



E, de fato, fazer um gol nessa partida não foi fácil. Levantado as situações de vínculos entre cultura e futebol, ninguém menos que Juca Kfouri posicionou os problemas do futebol em torno das entidades que organizam o futebol e até mesmo o fato de os times serem instituições privadas.

O professor do IE, Eduardo Bastian, apontou para a dificuldade do futebol se manter como evento cultural quando grande parte dos times, inclusive os internacionais, estão vinculados a empresas, como seus patrocinados. São esquemas táticos predefinidos, voltados para os negócios dessas organizações, situação a partir da qual o torcedor popular tem sido impedido de estar nos estádios, equipamentos esportivos que tem, por sua vez, perdido, cada vez mais, a estrutura de lugar de manifestação cultural, uma vez que o ato futebolístico representa

um lugar simbólico de entretenimento. Maria Isabel Paiva, estudante da FND e uma das mediadoras, além de apresentar questões importantes sobre a presença feminina nesse esporte, tanto em relação às jogadoras quanto às torcedoras, também provocou os debatedores, apresentando as perguntas inscritas pelos perguntadores junto com Wal Souza.

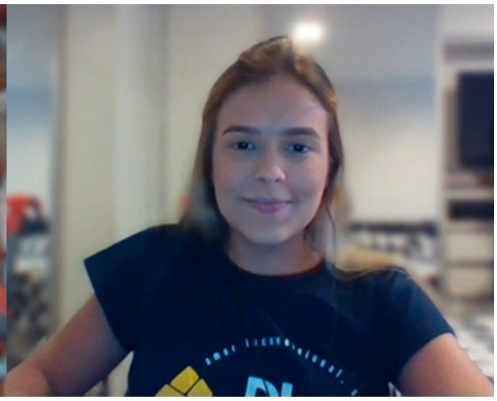
O primeiro Parangolé foi pensado completamente pelos estudantes do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas e foi proposto por eles na câmara de cultura, um tipo de conselho da Coordenação que realiza o evento. O tema da quarta edição do Parangolé deste ano já se tornou um clássico e, com certeza, terá novas edições.

Juca Kfouri

Afonsinho

Eduardo Bastian

Wal Souza



Maria Isabel Paiva

O evento está disponível no Canal do CCJE, acesso pelo link: https://youtu.be/rHQxdabN8PA

O Quinto Parangolé ocorreu no dia 30 de novembro, às 15 horas, por meio remoto e debateu “Rio inevitável para o Brasil necessário”; Contou com 5 convidados que pensaram o conceito de “inevitável, o observaram as estruturas econômicas, sócias e históricas da cidade, tratou-se de como as ruas dos suburbicários cariocas ainda são espaços de convivência importantes e considerou-se sobre personagens históricos (João Cândido) e culturais da cidade (Noel Rosa). Este último Parangolé do ano foi aberto pelo Decano Flávio Alves Martins. O evento contou com 09 inscrições para perguntadores, contudo, na sala virtual estiveram presentes, além dos convidados 15 participantes.

Obs. Ainda não temos matéria sobre o evento, bem como foto dos convidados na sala nem link da hospedagem da gravação do youtube

Revista Versus: é uma ação de integração do Centro e de divulgação das ações e pensamentos do Centro e da Universidade. Encaminhamentos para o lançamento da revista com novos conteúdos, voltados para a comemoração dos cem anos da UFRJ estão em andamento.

O Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas manteve de 2008 a 2011 revista impressa, de publicação trimestral, chamada "VERSUS – revista de ciências sociais aplicadas do CCJE/UFRJ". Com ISSN de número 1984-4263, com *qualis* B4 – FONTE: http://www.usp.br/gmhp/Qualis2012.pdf - e com número de páginas que iam de 100, em algumas edições, a 150 em outras. A revista é dividida em duas partes, uma de entrevistas e outra acadêmica. Entrevistas com Maria conceição Tavares, com Samuel Pinheiro Guimarães, com Fernanda Montenegro, com Ferreira Gullar entre outras marcaram as página da Versus. Publicações de ensaios pouco conhecidos de figuras renomadas, como o do Celso Furtado, também ilustram a importância alcançada. Além de matérias sobre literatura, música, cinema e vários trabalhos acadêmicos. Essas revistas estão disponível no site: https://versus.ccje.ufrj.br/revistaversus.html

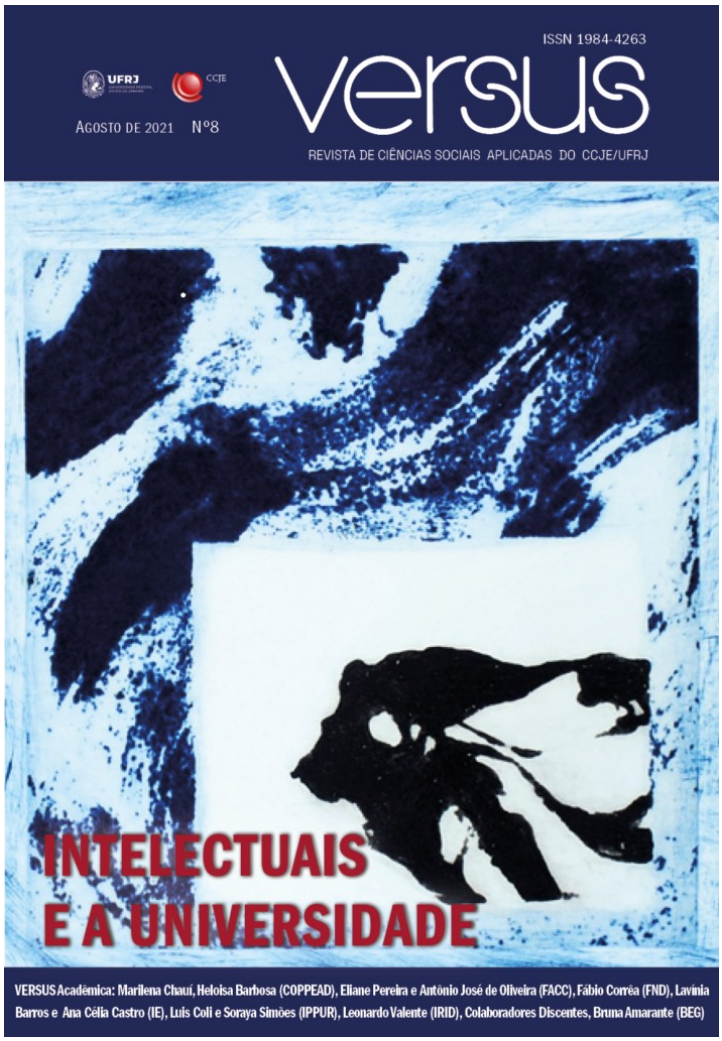
A gestão na Decania, eleita em 2018, que conta com o docente Flávio Martins, como decano, tem como um dos seus objetivos a retomada da publicação da revista Versus em formato eletrônico e de edição semestral. Nessa nova proposta da Versus, a Revista contaria com um Conselho editor, que acumularia a função de comissão científica. O Professor Antonio Licha, atual Vice-decano, assumiu o papel de editor e presidirá o conselho editorial da Revista.

Para Revista Versus foi traçado o desafio da produção de duas edições em 2021
A versus edição oito tematiza intelectuais e universidade. Composta por 6 matérias culturais, mais o texto do editor, mais ainda dois contratextos e uma contextualização das imagens da Fayga Ostrower; e, 9 textos acadêmicos e mais um, considerado como especial, escrito por Marilena Chauí.
Desenvolvimento da Revista

A Revista Versus foi uma das ações que se ajustou bem ao ambiente digital. De maio a julho a Coordenação manteve reuniões semanais, com entrevistas conduzidas em conjunto com o Editor e as bolsistas. A partir de julho, as reuniões passaram a ser quinzenal e a tarefas se voltarem para produção de conteúdos, transcrições e confirmações de pesquisas.

Texto do Editor – apresentando o tema “Intelectuais e Universidade”, escrito por Antonio Luiz Licha;

Os textos culturais (I parte)



Primeiro texto propriamente - Atuação dos Pensadores Interessados no Brasil, escrito por Waldelice souza, analisa as categorias “intelectuais” e “universidade” acompanhando o pensamento de Renato Ortiz, professor titular da UNICAMP e Marilena Chauí, professora Emérita da USP. As reflexões do professor da Unicamp entra na versus por entrevistas cedidas a revista e

professora da USP por artigo disposto integralmente na seção de artigos acadêmicos;

Nesta matéria tem um contra texto que é uma homenagem e certas condolências a todos os intelectuais que faleceram este ano.

Essa homenagem foi escrita pela bolsista Letícia Maia (bolsa de desenvolvimento acadêmico, recursos próprios do CCJE)

Segundo texto trata do intelectual Celso Furtado, com o título Celso Furtado: um Sol sertanejo, escrito por Elisa Monteiro, o texto busca caracterizar o bacharel em direito e grande pensador sobre o desenvolvimento nacional como figura, personagem, intelectual importante do pensamento brasileiro;

Terceiro texto observa a trajetória de uma intelectual importante da UFRJ, também vinda do nordeste, Maria Yedda Linhares Leite. Professor de História, formada na FNFi e um das primeiras professoras catedráticas do país, pelo menos na cadeira de história contemporânea; Maria Yedda também atuou como secretaria de educação do município no gestão de Brizola e Darcy Ribeiro, ajudando a construir os CIEPs da cidade. Escrito conjuntamente por Elisa Monteiro e Gabrielle Dias, estudante de direito e bolsista da coordenação (bolsa de desenvolvimento acadêmico, recursos próprios do CCJE); (o título desta matéria ainda está em questão).

Neste texto há um contra texto “Escritos Livres”, produzido por Renata Bastos.

Espaço de galeria virtual, VersusImagens, conta com um texto de abertura da galeria de Pedro Sanches, professor de gravura e chefe do Departamento de Artes visuais da EBA. A VersusImagens desta edição conta com 3 imagens das gravuras de Fayga Ostrower, e tres imagens da matriz; duas imagens da gravurista e uma imagem da prensa cedida pela filha da artista, Noni Ostrower para o setor de gravura da Escola de Belas Artes. Observação importante: A filha da Fayga, Noni Ostrower tinha cedido uma prensa

para Escola de Belas Artes em troca de uma exposição de gravuras de sua mãe organizada pela EBA. Com a pandemia essa contrapartida foi condicionada ao retorno da normalidade, ou seja, a existência de condições relações presenciais. Com as VersusImagens trazendo a Fayga fez com que a Noni e Instituto Fayga Ostrower se sentisse, ao menos, em parte retribuídos.

Versus Acadêmica – caderno dedicado ao estudo dos intelectuais de cada uma das unidades.
ESPECIAL – Marilena Chauí
COPEAD – Sobre Agrícola Bethlem – Escrito por Heloisa Barbosa Leite;
FACC – Sobre Moacir Sancoviski – Escrito a quatro maos por Eliane Ribeiro Pereira e Antonio José barbosa de Oliveira;
FND – Sobre San Tiago Dantas – Escrito por Fábio Correa Souza de Oliveira;
IE – Sobre Antonio Barros de Castro – Escrito a quatro mãos por Lavínia Barros de Castro e Ana Célia Castro;
IPPUR – Sobre Carlos Bernardo Vainer – Escrito por Luis Régis Coli e Soraya Silveira Simões;
IRID – Sobre Luiz Alberto Moniz Bandeira – Leonardo Valente;
Discentes – Sobre Muniz Sodré – Escrito por Laura Asberg, Isabelle Marie, Isabela Coimbra, Joao Pedro Abdo, Jade Seiblitz;
Técnicos – Ricardo Tauile – Escrito por Bruna Oliveira, Josiane Alcântara, Luiza Arao, Priscila Soares e Roberto Mauro Facce.
Uma seção especial para o artigo da professora emérita da USP, Marilena Chauí
Texto Cultural (II parte)
Quarto texto Carolina de Jesus – A intelectual do Brasil
Escrito por quatro leitores (professores) do Quarto de Despejo, obra da autora que completa 60 anos. Iris Amâncio da UFF; Fernanda Felisberto da Rural; Vantuil da UFRJ e Vera Eunice filha da escritora. Os texto foram ambientados por Josi Alcântara;
Quinto texto sobre o Augusto Boal, com título: Opinião: em obra aberta acervo do BoalAutorExpectadorAtor, foi escrito por Josi Alcântara e Waldelice Souza. O texto busca traçar o itinerário percorrido pelo acervo do Boal, desde composto pelo teatrólogo, suas passagens pela UNIRIO e UFRJ, até para museu em São Paulo.
Sexto texto trata das redes ativas de intelectuais, que terminou se voltando mais para as redes como instrumentos de organizações das inovações de viabilização da invenção do computador. Essa matéria foi escrita por duas bolsistas: a Letícia Maia e Gabrielle Dias.
Foram 69 pessoas entre entrevistados e contatos em colaboração direta com a Versus.
A Edição 8 da Revista Versus foi lançada em 30 de agosto, as 17 horas remotamente.

O

evento continua podendo ser acessado pelo link: https://youtu.be/O6AvUuhMjPI

A edição 9 está em andamento, agora, com Renata Bastos como Editora Executiva.

Coral do CCJE é outra ação de Integração do Centro. Apesar de ser uma ação que recebe participantes de todas as unidades da UFRJ, intervenções se dá nos campi onde existem cursos do CCJE.

O Coral do CCJE tem funcionado em ambiente de digital. Apesar de conter algumas contradições, pois os participantes não podem ouvir um ao outro. Na verdade se tem criado algumas metologias para enfrentar essa situação. A outra grande dificuldade é distribuição do serviço de internet de forma desigual pela cidade o que faz com que pessoas que moram em determinadas regiões tenham sempre maior instabilidade na manutenção dos serviços digitais.

O Coral do CCJE se divide em dois núcleos: o núcleo da PV e o núcleo do Fundão e conta com quatro (4) bolsistas, dois vinculados a bolsa do PROART, do Fórum de Ciência e Cultura; e dois vinculados a bolsa do PIBIAC, da Pró-Reitoria de Graduação. Os bolsistas se reúnem com a coordenação toda semana, sendo que uma vez por mês, um membro da equipe apresenta uma oficina. O coral se relaciona com os participantes por meio de ensaios, que duram 90 minutos. Acontecem ensaios, as segundas-feiras, a partir das 19:30 (PV); e, nas quartas-feiras, a partir das 17 horas. No núcleo da PV, se está ensaiou Patuscada de Gandhi, de Gilberto Gil, com arranjo feito pelo bolsista Lucas Linder; e no núcleo do Fundão, Samba da minha terra, do Dorival Caymmi. Os dois vídeos vão a público este ano.

Antes disso, vale dizer que o Coral do CCJE cumpre, além dos ensaios, Aulões e Oficina Arpejos de Vozes, como atividades de contato. No primeiro, os bolsistas, de cada um dos núcleos, em horários diferentes, são os condutores; quando procedem a um ensaio aberto para quem queira conhecer como se está “levando” o ensaio no isolamento social imposto pela pandemia. No início do

O Aulão aconteceu nos dias correspondentes aos ensaios de cada Núcleo, portanto, dia 22 de março, segunda-feira, às 19:30, por meio remoto; e, no dia 24 de março, quarta-feira, às 19 horas, por meio remoto.

O Coral do CCJE convida para os "Aulões Pra Geral". São aulas livres de canto coral para todos. Para aqueles que sempre quiseram experimentar o canto coral, mas por alguma razão nunca vivenciaram esse tipo de curso.

Os Aulões também servem para avisar o período das incriçoes para o coral.
Se você é docente, técnico ou estudante da UFRJ, pode participar dos aulões. O convite está feito e as inscrições abertas. Elas podem ser efetivadas simplesmente ao responder o formulário: bit.ly/aulao_coralccje. E para que não se esqueça, anote o dia de sua preferência. O primeiro aulão acontece em 22 de março, às 19:30; e, o segundo, em 24 de março, às 19 horas. O link de cada aulão estará disponível para quem finalizar a inscrição. E, fique de olho! Do dia 18 a 28 de março, o Coral do CCJE estará com chamada aberta para novos participantes.

130 pessoas, entre estudantes, técnicos e docentes se inscreveram para os auloes.

Ao final dos Aulões 627 pessoas entre estudantes, técnicos e docentes solicitaram participação no coral do CCJE. Isso nos permite afirmar que o Coral do CCJE é a atividade cultural mais “querida”.

O outro evento de contato é a oficina. Diferentemente do primeiro, essa atividade de contato tem por objetivo convidar a profissionais da música de dentro ou de fora da UFRJ, que qualifiquem os processos de canto coral do nosso coral, além de promover o encontro entre os núcleos.

A Oficina Arpejos de Vozes ocorreu no dia 2 de agosto (segunda-feira), as 19 horas, por meio remoto, pensando corpo e respiração, com a bailarina Laura de Castro; e na quarta-feira do dia 04 de agosto. No período da inscrição para oficina, deixamos a disposição dos coralistas um link de fomulário para avaliar o que eles gostavam no coral e o que eles preferia que mudasse.

15 coralistas participaram da primeira oficina; e, 20, da segunda.

A) Samba da minha terra, do Dorival Caymmi, com arranjo de Péricles de Morais e execução do Núcleo Fundão foi lançado dia 09 de setembro, às 16 horas.

O lançamento do vídeo do Coral CCJE executado pelo núcleo Fundao contou com as presenças do Decano do CCJE, Flávio Alves Martins, do Professor da Escola de Música, Samuel Araújo, da Professora do IPPUR, Lalita Kraus e dos bolsistas dos dois núcleos: André Pinto, Péricles de Morais, Lucas Linder, Guilherme Imia, a bolsista voluntária, responsável pela edição do vídeo, Júlia Ribeiro, bolsista de produção Letícia Paixão, da coralista do núcleo Fundão, Renata Monteiro e a Coordenadora da CAC, Waldelice Souza e está disponível a acesso pelo link: https://www.youtube.com/watch?v=BUIq4Lcr2tk&ab_channel=CCJE.

O vídeo da execuçao da cançao está disponível no mesmo canal com seguinte link: https://www.youtube.com/watch?v=7pCVpKPyHW0&ab_channel=CCJE.

Dia 10 de dezembro, sexta-feira, às 18 horas, lançaremos o vídeo do núcleo PV (Patuscada de Gandi, de Gilberto Gil)

O Boi – Essa é canção que foi escolhido pelos núcleos da PV e Fundão para ser cantada por todo coral. Essa canção é primeira em que o arranjo produzido em conjunto pelo arranjador do núcleo PV e pelo arranjador do nucelo Fundão. Para entender as notas dessa música, recebemos em nossas reunioes professores de música, etnomusicólogos e mestres populares (2 mestres). Acho que não adianta postar aqui as partituras e os áudios de vozes compostas pelos bolsistas, mas acho que eles levarão isso para III Mostra.

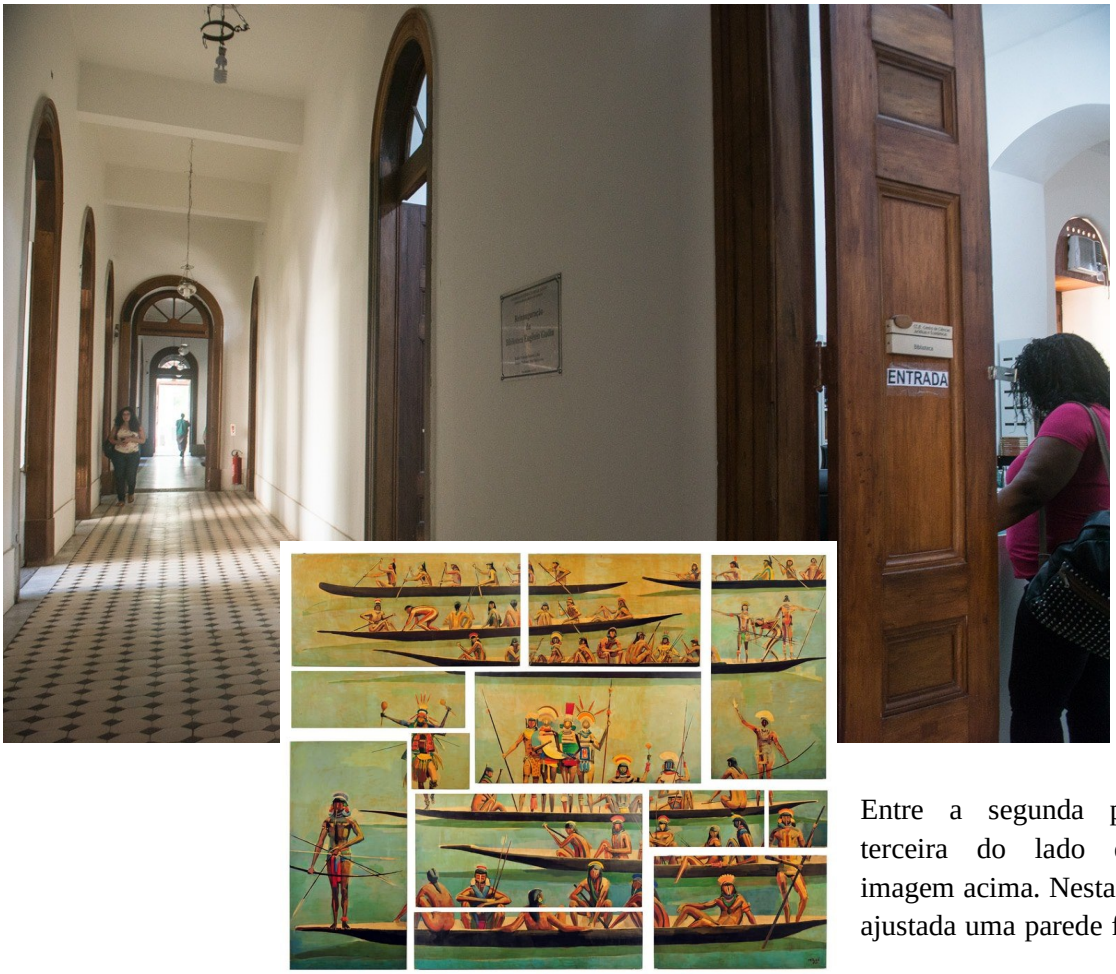
Subplano/eixo de Articulação entre as Práticas Culturais do CCJE, as realizadas em outros Centros e as ações indicadas pelos órgãos diretivos da UFRJ.

Ação Exposição na parede - da exposição da peça de Carybé embarcações com índios para acontecer de maio a setembro de 2021, quando acontecerá, como contrapartida para a FUNARJ, o seminário sobre Arte Plástica Pública e os acervos do antigo Banco BANERJ, mais conhecido como Acervo Banerj, sob guarda da Fundação e cuidados do Museu do Ingá em Niterói.

A coleção BANERJ reúne diversas obras, entre pinturas, gravuras, desenhos, esculturas, e reproduções tipográficas. Formada por um conjunto de obras de artes do período do Modernismo brasileiro começou a ser reunida em 1965, no ano das comemorações do IV Centenário da Cidade do Rio de Janeiro. Com o objetivo de levar a arte até o povo, o BEG (Banco do Estado da Guanabara) começou a formar uma pinacoteca que mostrasse o vigor da arte moderna no Estado da Guanabara, com temáticas ligadas à cidade, cujas obras seriam expostas em suas agências.

O painel “Embarcação com índios” é peça composta por doze painéis horizontais e verticais (formando um políptico de 395 cm x 475 cm), óleo sobre madeira (1965), intitulado 'Embarcações com índios', de Hector Júlio Páride Bernabó, que integra o acervo de quase novecentas peças que compõem a Coleção BANERJ. Criada pelo artista plástico argentino, naturalizado brasileiro, é composta de 12 painéis a óleo/madeira que, juntos, perfazem uma área de 18m².

O lugar da Exposição é a parede entre a Biblioteca Eugênio Gudin e a Sala Aloísio Teixeira.



Entre a segunda porta e a terceira do lado direito da imagem acima. Nesta Parede ser ajustada uma parede falsa, onde,

de fato, serão afixados os objetos artísticos, garantindo uma ação que não impactará na preservação do Palácio.

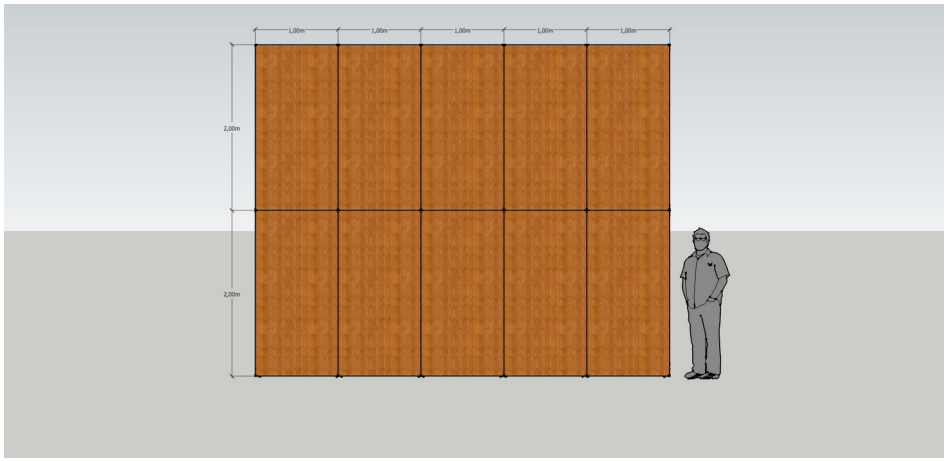


Imagem prospectada da parede a ser construída

A exposição do Carybé ou com uma peça que pertence ao acervo de arte plástica pública do estado do Rio de Janeiro, produzida pelo artista plástico Carybé. O projeto é resultado de uma peregrinação e de muitas conversas feitas com cenógrafos, fotógrafos, restaurados, artistas plásticos, artistas visuais, pintoras e museólogas e gestores estaduais de cultura. Em 2021, aumentou a perspectiva da possibilidade de execução desse projeto com os estudos de iluminação para captura da imagem. Com esse interesses se juntaram ao grupo de App desse projeto uma restauradora importante da UFRJ, a Professora Márcia Rizzo, quem ajudado e orientado essa operação.

Internacionalização das atividades culturais – Das Ibéricas. O primeiro evento dessa ação ocorreu em 2019 e de em formato presencial. Em 2020, em função do ajuste as pressas que se precisou fazer para acatar o isolamento recomendado, não se conseguiu organizar uma forma de execução desse projeto. Naquele momento, se estava, o mundo todo, voltado para entender a doença que mata aos borbotões. Em 2021, com um projeto que envolvia interligação dos canais de YouTube das universidades, aumentar a conexão entre os canais da UFRJ e aumentar o número de inscritos no canal do CCJE. A ideia era simples: Organizar conjunto de apresentações de violonistas de universidades brasileiras, portuguesas e espanholas por meio digital, mais especificamente, o canal de youtube do CCJE. Especifico: a) aumentar o intercambio cultural entre o Brasil e os países da península Ibérica. b) aceitar inscrições de violonistas interessados em participar da ação;

c) organizar os inscritos e distribui-los nos tres dias da atividade; difusão de música instrumental que valorize a cultura brasileira, o povo e a vida no Brasil.

Quando compomos a proposta, os canais tinham a configuração abaixo:

- Extensão UFRJ: 18,8 mil inscritos;
- Fórum de Ciência e Cultura: 13,2 mil inscritos;
- WebTVUFRJ (coordcom): 14,7 mil inscritos;
- CCJE UFRJ: 471 inscritos[1] .

Hoje, o canal do CCJE tem 566 inscritos. Desde junho se mobilizou representantes de várias IFES do país e fora dele. As fé rais de verão na Europa dificultou um pouco o contato com muitas instituições. O contato com um grupo de violões da UFRJ e com o Orfeão da Universidade do Porto foi a solução para manter a participação de nossa instituição e garantir o caráter internacional. A nossa avaliação está marcada para dia 09 de dezembro.

O evento foi produzido em tempo muito curto. Tanto de planejamento, quanto de execução não só para nos no Brasil, quanto para o pessoal de Portugal, pois eles saíram das férias, em meio uma pandemia que ainda se mantinha, e organizaram a participação bem estruturada. Do nosso lado, as incriçoes se deram em meio a finalização de um semestre, período de lançamento de notas e o início de outro.

O Das Ibéricas passa da etapa de “inscrições” com 54 (ou 56) solicitações de participação da mostra que ocorreu entre os dias 23 e 25 de novembro. Considera-se um resultado bastante positivo, em que, “bastante”, não funciona como uma gíria, mas como um modo de ressaltar, de qualificar mesmo o positivo. No momento em que vivemos é referente que fala de uma conjuntura marcada por impossibilidades, na qual professores, estudantes e amantes do violão arrancaram tempo da rotina exigente para fazer vibrar as cordas de seus instrumentos em um canto pela vida atravesse o atlântico.

Podemos apontar os dados quantitativos:

O evento contou com a participação de um conjunto de instituições que por motivos diversos, algumas ficaram, no último instante, de concretizar o envio de seus conteúdos artísticos, mas participaram ativamente da divulgação. Foram produzidos vários flyers, tanto aqui, quanto em Portugal, o que demonstra o grande engajamento das instituições dos lados do Atlântico.

[1] - Números do dia 30/07/2021.

Assim, seguem as informações quantitativas abaixo: 80 músicos entre brasileiros e estrangeiros se envolveram diretamente apresentando sua composição ou interpretando a de outrem. Esses músicos se apresentaram por meio de 54 inscrições, destas, 23 são da UFRJ; 1 da IFF, 2 da UNIRIO; 2 da IFG; 1 da USP; 1 da Escola de Música de Brasília; 1 da UFAM; 2 da UFBA; 9 sem vínculo e 12 da Universidade de Porto/Portugal.

Ainda, dados pelas regiões do Brasil: Centro – 3 inscritos; Nordeste – 2 inscritos; Norte – 2 inscritos (1 UFAM e um sem vínculo); Sudeste – 28 inscritos; Sul – 1 participante (em parceria com membros da UFJ).

Dados da participação dos países integrantes do Das Ibéricas: Brasil – 42 inscritos; Portugal – 12 inscritos.

O resultado da Comissão Curadora indicou presença de violonistas e violeiros entre bom, ótimo e excelente. Com formações que iam do solo, duo, trio, quarteto, quinteto, sexteto e orquestra. A ordenação das músicas que serão finalmente ajustadas pela comissão executiva da mostra/festival. A ordenação seguiu-se com 18 composições por dia, indo das composições com menor formação na execução às maiores.

A Programação total do Das Ibéricas estava disponível no site. No dia 23 de novembro houve 3 blocos de apresentação de violão indo da menor formação ao maior, ou seja, das apresentações solo ao duo, trio e grupos. Os eventos no canal do Youtube estão com dois links:

I – apresentação assíncronas dos vídeos dos violões - https://www.youtube.com/watch?v=GdKJsZardIk&ab_channel=CCJE com 350 visualizações em 3 de dezembro

II – Roda Conversa com Mestres - https://www.youtube.com/watch?v=Qj_LelMEXqU&ab_channel=CCJE com 136 visualizações em 3 de dezembro

No dia 24 de novembro houve 3 blocos de apresentação de violão indo da menor formação ao maior, ou seja, das apresentações solo ao duo, trio e grupos. Os eventos no canal do Youtube estão com dois links:

I - apresentação assíncronas dos vídeos dos violões - https://www.youtube.com/watch?v=hTN1gcYjmAU&ab_channel=CCJE com 196 visualizações em 3 de dezembro

II – Roda Conversa Sobre importância do violão no Brasil e em Portugal - https://www.youtube.com/watch?v=TL28o4-Dzxk&ab_channel=CCJE com 62 visualizações em 3 de dezembro

No dia 25 de novembro houve 3 blocos de apresentação de violão indo da menor formação ao maior, ou seja, das apresentações solo ao duo, trio e grupos. Os eventos no canal do Youtube estão com dois links:

I - apresentação assíncronas dos vídeos dos violões - https://www.youtube.com/watch?v=4D3qsx3Jz08&ab_channel=CCJE com 158 visualizações em 3 de dezembro

II – Roda Conversa Roda de Choro no Brasil e em Portugal - https://www.youtube.com/watch?v=a0cz5d-qGm4&ab_channel=CCJE com 90 visualizações em 3 de dezembro

Entre músicos e audiencia o Das Ibéricas mobilizou ate agora mais de 1.000 pessoas.

Subplano/eixo de Avaliação. A III Mostra de Vinculação bolsista está marcada para 17 de dezembro, das 10 às 14 horas. Todos os bolsistas vinculados à Coordenação de

Atividades Culturais estão executado projetos pilotos de ação cultural que o permitem pensar o plano em execução pela coordenação de atividades culturais do CCJE.

Subplano/eixo Circunscrição de Público – Superou as expectativas. Em 2021 a coordenação não só realizou várias ações, como mobilizou muitas pessoas, apesar do já grande desgaste e descrescente interesse em atividades digitais;

Subplano/eixo de Divulgação – todas as artes foram executadas, inclusive, ilustração para a versus, que não estava inicialmente prevista.

Coordenadoria de Comunicação de Tecnologia
Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas

O relatório de atividades da coordenação se concentra em duas áreas, Comunicação de Tecnologia da Informação.

Comunicação

Sites Gerenciados:

Potral CCJE (www.ccje.ufrj.br);

CCJE 50 Anos (versus.ccje.ufrj.br);

Intranet CCJE (intranet.ccje.ufrj.br);

Biblioteca Eugenio Gudin (biblioteca.ccje.ufrj.br);

Página no Facebook;

Youtube do CCJE (CCJE TV);

Comunicação

Sites	Número de Publicações em 2020
Portal CCJE	108 (Publicações) 49 (Páginas)
Biblioteca	37 (Páginas)
Produção (Mídias Sociais) - Qtd	
Transmissão Online	6 (CCJE TV)
Edição de Vídeos	7 (CCJE TV)
Edição de Imagens	48 (Banners)

Facebook não pode ser contabilizado, pois algumas publicações foram feitas fora do padrão sem anuência da equipe da Coordenação.

Youtube, o Canal da CCJE TV demandou duas novas formas de proficiências para a equipe, transmissão online e edição de vídeos.

Tecnologia da Informação

Os serviços de tecnologia se dividem em Níveis de Atendimento ao uso da tecnologia e manutenção do parque de tecnologia.

Com a pandemia, o número de atendimentos presenciais reduziu de forma expressiva, porém um aumento nas demandas online aumentou consideravelmente.

Nível de Atendimento	Descrição
Nível 0	Dúvidas em Gerais
Nível 1	Configuração de Sistemas, Dispositivos e afins.
Nível 2	Redes de Computadores
Nível 3	Streaming, Multimídia e Afins.

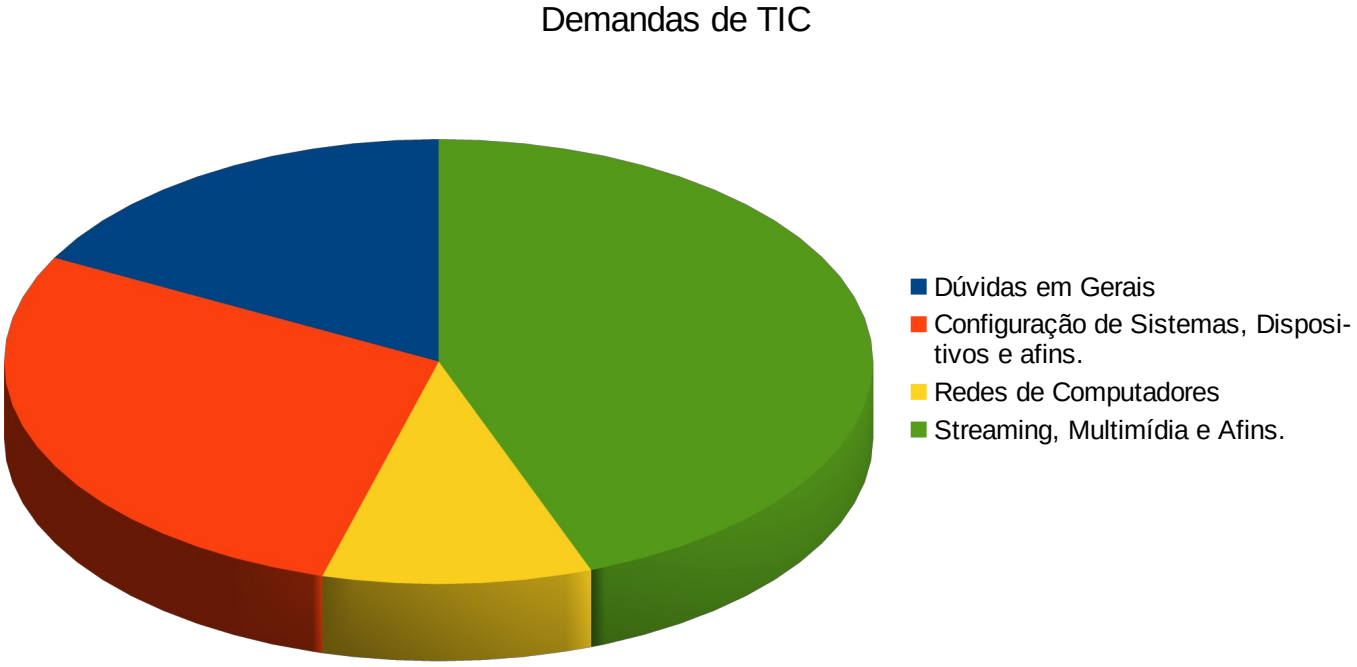
Tecnologia da Informação – Quantitativo em 2020

Nível de Atendimento	Descrição	Qtd
Nível 0	Dúvidas em Gerais	62
Nível 1	Configuração de Sistemas, Dispositivos e afins.	102
Nível 2	Redes de Computadores	36
Nível 3	Streaming, Multimídia e Afins.	159

Tecnologia da Informação – Quantitativo em 2020

Nível de Atendimento	Descrição	Qtd
Nível 0	Dúvidas em Gerais	62
Nível 1	Configuração de Sistemas, Dispositivos e afins.	102
Nível 2	Redes de Computadores	36
Nível 3	Streaming, Multimídia e Afins.	159

Demandas de TIC – 2020 – Gráfico



Resumo

Em virtude da pandemia e do planejamento de instalação de sistemas de atendimento, as demandas foram contabilizadas apenas entre os pedidos realizados por e-mails ou que produtos já prontos que pudessem ser quantificados.

Neste período de adaptação à pandemia, algumas demandas escaparam e, ou, não puderem ser quantificadas ainda por não possuir classificação, duas normas de utilização de serviços foram desenvolvidas para mitigar o atendimento e tornar isonômico os seus processos e suas consequentes respostas.

Não foram considerados os projetos de reformulação em curso para a Decania, apenas demandas de janeiro de 2020 a setembro de 2020.